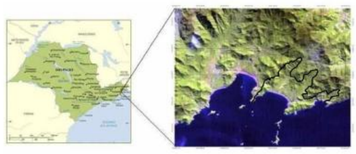
COMPARTIMENTAÇÃO DE RELEVO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DO NÚCLEO PICINGUABA, UBATUBA-SP.
INSTITUDO DE GEOCIÊNCIAS – IG/UNICAMP

Autor: *Marcus Vinícius Theodoro Soares*
Orientadora: *Profª. Drª. Regina Célia de Oliveira*
E-mail: *marcus_vi3@hotmail.com*
Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: zona costeira – compartimentação de relevo – caracterização fisiográfica



Localização de Picinguaba

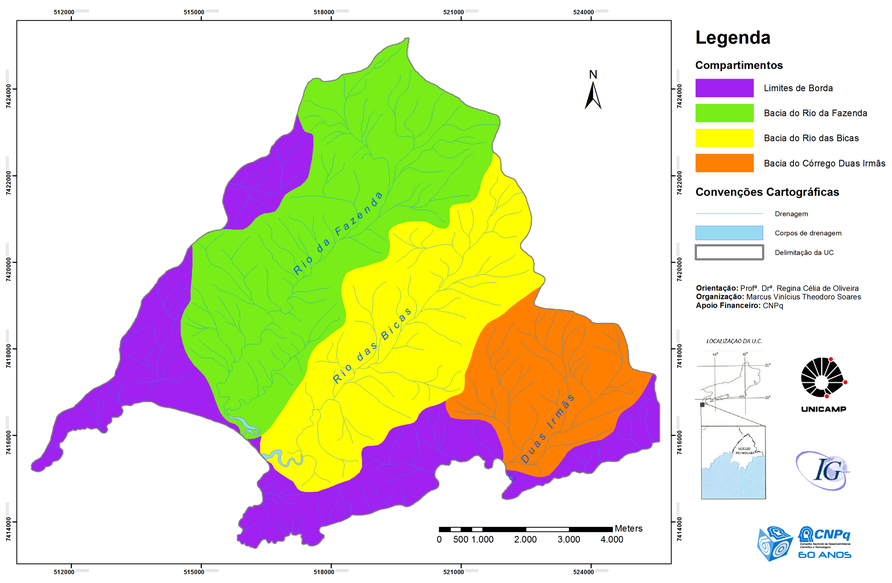
INTRODUÇÃO
O foco deste projeto é estruturado na compartimentação de relevo direcionada ao domínio costeiro da região norte paulista, particularmente sobre a sede do Núcleo Picinguaba, localizado no município de Ubatuba, em uma zona de interface entre a Serra do Mar e a Planície Costeira.

METODOLOGIA
Para concretizar o projeto foi imprescindível um levantamento bibliográfico coordenado por três vertentes principais: zona costeira, caracterização fisiográfica e compartimentação de relevo. A compartimentação foi configurada em forma de mapa síntese, resultado da sobreposição de um acerto cartográfico composto por um complexo de mapas agregados com informações de topografia, drenagem, hipsometria, declividade, vegetação, geologia e topomorfologia, confeccionados sobre a região de Picinguaba através do manuseio do software ArcGis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES
A caracterização do relevo de Picinguaba fundamentou-se na análise de padrões do relevo que pudessem apresentar sob uma visão sistêmica as correlações dos processos e formas que definem a gênese e organização da paisagem em análise, chegando à delimitação de compartimentos de relevo (mapa de compartimentação). Devido à eficiente caracterização visual de três bacias hidrográficas de expressiva dimensão na área, a compartimentação fundamentou-se inicialmente na delimitação de tais bacias, são elas: Bacia do Rio da Fazenda, Bacia do Rio das Bicas, Bacia do Córrego Duas Irmãs. Um quarto compartimento foi estabelecido com a fusão das áreas restantes, localizadas nas adjacências das grandes bacias, constituídas de bacias menores sem conexão com uma drenagem principal dominante nos limites da área de estudo, recebendo a denominação de Limites de Borda.

CONCLUSÕES
Com a finalização do projeto, tornou-se possível observar que a compartimentação de Picinguaba produzida neste projeto condiz com os parâmetros observados em termos da dinâmica física predominante. Além da análise de compartimentação, a familiarização com as técnicas, bem como seu aprimoramento, visadas por este projeto, também foram atingidas através do manuseio de softwares de edição cartográfica da família SIG, neste contexto, o software ArcGis e suas expansões.

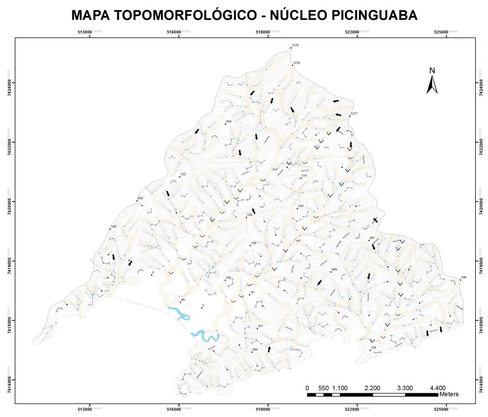
MAPA DE COMPARTIMENTAÇÃO - NÚCLEO PICINGUABA

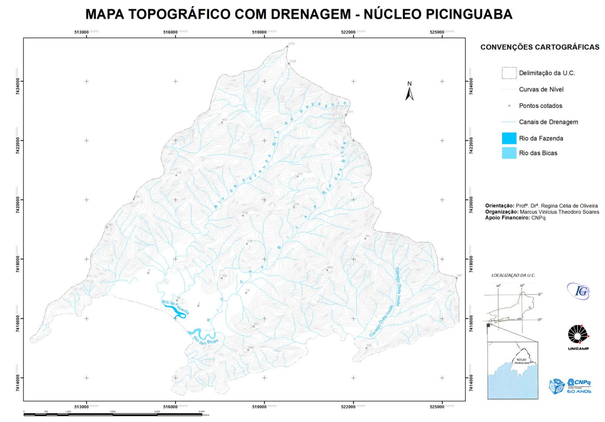


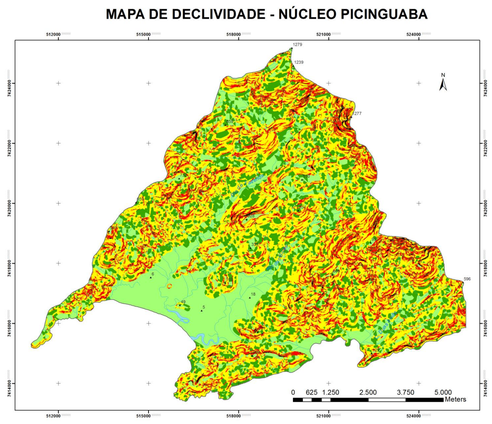
COMPARTIMENTAÇÃO DO RELEVO

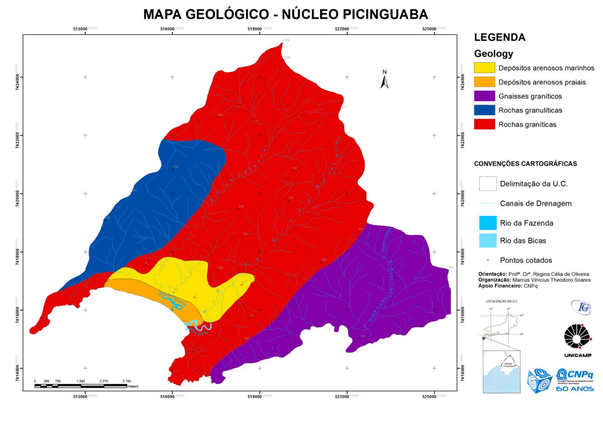
UNIDADE DE RELEVO	GEOLOGIA	HIPSOMETRIA	DECLIVIDADE	TOPOMORFOLÓGICO	DRENAGEM	VEGETAÇÃO
Bacia do Rio da Fazenda	Coberturas sedimentares cenozóicas continuidas por depósitos arenosos marinhos e praiais instalados sobre complexo ígneo predominante de rochas graníticas e granulíticas do Domínio Costeiro de idade proterozóica.	Varia de 0 a 1279 metros. Baixo e médio curso dominados por altimetrias inferiores a 430m, com altimetrias superiores à montante, variando entre 570 e 1279 metros.	Grande variação de declividades entre 0 e próximas a 90%, com predomínio de declividades maiores que 30%	Predomínio de Vertentes Convexas entre as incisões de drenagem nas vertentes da serra coexistindo com caimentos topográficos abruptos predominantes. Vertentes retilíneas se configuram nos maiores declives. Vales simétricos se concentram à montante e vales assimétricos predominam à jusante.	Grande densidade de drenagem, com padrão variando de paralelo a dendrítico. Drenagem mais bem desenvolvida a oeste. A leste, menos expressiva. Padrão meandrante na foz.	Grande diversidade vegetal sobre os depósitos arenosos, com Florestas arb./arbust.-herb., Ombrófila Densa Primária e Secundária e das Terras Baixas. Nas maiores altitudes, predominam Veg. Sec. da Floresta Omb. Densa Montanha, Submontanha e Omb. Mista.
Bacia do Rio das Bicas	Predomínio de rochas graníticas proterozóicas do Domínio Costeiro com faixa reduzida à jusante de capeamento sedimentar cenozóico constituído por depósitos marinhos e praiais.	Varia entre 0 e 995 metros, com predomínio da faixa entre 0 e 425 metros a médio curso e à jusante. As maiores altitudes se concentram à montante.	Ampla variação, entre 0 e 90%, com predomínio de declividades superiores a 30%.	Vertentes retilíneas predominam nas margens leste e norte do compartimento. Vertentes convexas encaixadas entre as incisões da drenagem nas vertentes da serra e predomínio de caimentos topográficos, alguns abruptos próximos às vertentes retilíneas. Vales assimétricos à jusante e simétricos à montante.	Drenagem de alta densidade com padrões dendríticos e paralelos. Padrões meandrante configurado próximo à foz.	Região de mangues sobre a sedimentação flúvio-marinha do estuário do Rio das Bicas. Nas áreas rebaixadas coexistem Flor. Omb. Densa Submontanha e de Terras Baixas, Flor. Arb./Arbust.-Herb. de Terrenos Marinhos Iodosos. Nas altitudes superiores predominam Omb. Densa Montanha e Mista.
Bacia do Córrego Duas Irmãs	Predomínio de vasto terreno Granítico-migmatítico do Complexo Costeiro formado por gnaisses graníticos com graus variáveis de migmatização e estreita porção de rochas graníticas do Domínio Costeiro a NW.	Varia entre 0 e 995 metros, com pequena faixa de altitudes entre 0 e 140 metros a jusante. Predomínio de altitudes entre 285 e 995 metros a montante e médio curso.	Declive variando de 0 a aproximadamente 90%, com predomínio de declividades superiores a 40%.	Vertentes retilíneas concentradas na borda leste. Vertentes convexas predominam entre as incisões da drenagem. Caimentos topográficos abruptos ao longo das vertentes retilíneas. Poucos vales assimétricos à jusante em meio a vales simétricos predominantes.	Drenagem com elevada densidade e padrões de paralelos a dendríticos, predominando os padrões paralelos.	Lentes de Flor. Omb. Densa nas áreas rebaixadas com orientação NE/SW. Sobre os sedimentos marinhos, Flor. de Terrenos Marinhos Iodosos, Densa das Terras Baixas Primária, ao longo da linha de costa, e Secundária. Em altitudes superiores, Omb. Mista e Veg. Sec. da Flor. Omb. Densa Montanha.
Limites de Borda	Predomínio de litologias do Complexo Costeiro e Domínio Costeiro de idades proterozóicas, formados por rochas graníticas, granulíticas e gnaisses graníticos, respectivamente, com depósitos arenosos marinhos e praiais cenozóicos.	Varia entre 0 e 710 metros, com predomínio de altitudes entre 0 e 430 metros. Pequenas porções do relevo entre 570 e 850 metros.	Predomínio de declividades superiores a 20%, variando de 0 até valores próximos a 90%.	Predomínio de vertentes retilíneas alinhadas à linha de costa coexistindo em meio a caimentos topográficos abruptos. Vertentes côncavas se instalam próximas as baixas altitudes ao passo que vertentes convexas se localizam entre as incisões da drenagem. Vales simétricos predominam a elevadas altimetrias. Próximos às cotas inferiores os vales se conformam simetricamente.	Densidade de drenagem elevada. Padrões paralelos e dendríticos predominam nesse compartimento. Cursos meandrantes se configuram proximos à foz.	Flor. Omb. Densa das Terras Baixas alinhadas com a linha de costa, grande variedade de Flor. Omb. nas áreas rebaixadas, incluindo Densa Submontanha, das Terras Baixas e suas variações Secundárias, Flor. Arb./Arbust./Herb. de Terrenos Marinhos Iodosos e sobre Sedimentos Marinhos Recentes, Nas zonas hipsométricas superiores, predominam Omb. Mista e Densa Montanha.

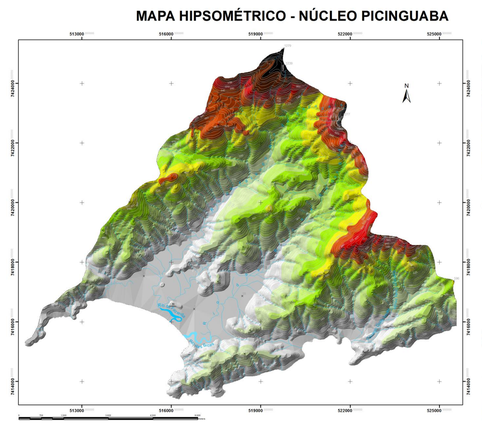
ACERVO CARTOGRÁFICO PRODUZIDO

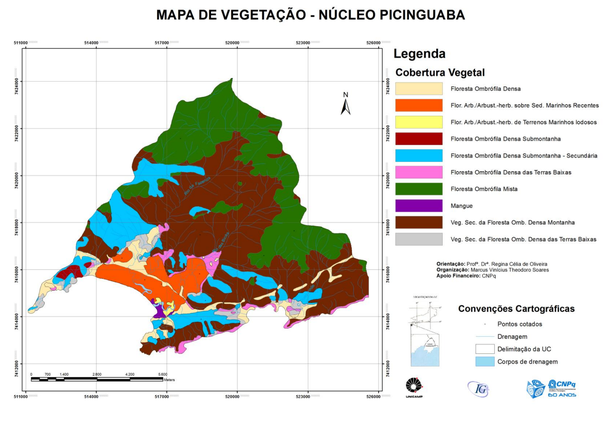




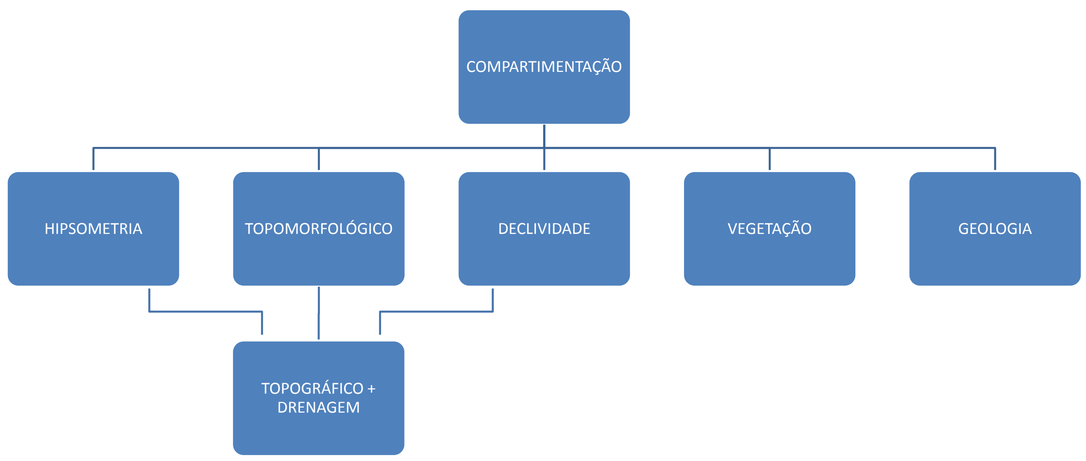








HIERARQUIA DE PRODUÇÃO CARTOGRÁFICA



Referências Bibliográficas:
MUEHE, D. O Litoral Brasileiro e sua Compartimentação IN: CUNHA, S. B.
AB´SABER, A. N. Fundamentos da Geomorfologia Costeira do Brasil Atlântico Inter e Subtropical. Revista Brasileira de Geomorfologia, Volume 1, nº1, 2000.
E GUERRA, A Geomorfologia do Brasil, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.